



## **Análise do jornalismo televisivo na web, smartphones e tablets<sup>1</sup>**

José Jullian Gomes de SOUZA<sup>2</sup>

Paulo Eduardo CAJAZEIRA<sup>3</sup>

Universidade Federal do Cariri, CE

### **Resumo:**

O objetivo deste trabalho é analisar como a visualização dos cibermeios se encontram dispostos nos diferentes suportes (PCs, notebooks, smartphones e tablets), com base na interatividade que ocorre de acordo com o tipo de suporte que esse cibermeio é acessado (Web e aplicativos). Com a utilização da ferramenta de análise da interatividade será possível verificarmos como a convergência do conteúdo e do suporte digital, impactam na produção do jornalismo móvel e na audiência convergida do telejornal “Bom Dia Brasil”. A verificação das possibilidades de interatividade existentes na Web e nos aplicativos para os dispositivos móveis e na visualização do cibermeio nesses diferentes suportes, nos possibilita compreender como ocorre esse processo na sociedade contemporânea e marcada pela mobilidade móvel.

**Palavras-chave:** jornalismo móvel; cibermeios; interatividade; convergência; suportes

### **Introdução**

A relação da sociedade com os meios de comunicação vem se transformando, assim como as diversas possibilidades no modo de se fazer jornalismo, e com os novos dispositivos móveis (*smartphones e tablets*) modificaram ainda mais a mediação entre o conteúdo, o produtor, o receptor e o impacto na audiência.

A convergência midiática é um processo que vem ocorrendo em conjunto com a própria história dos meios de comunicação, mas nos últimos anos foi possível observar uma explosão da expansão da mídia digital. Este quesito é indispensável para que possamos compreender a lógica que as novas tecnologias nos trazem: hipertextualidade,

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 2 a 4 de julho de 2015.

<sup>2</sup>Graduando em Comunicação Social/Jornalismo (UFCA/Brasil). Membro do Centro de Estudos e Pesquisa em Jornalismo (UFCA/CNPq/Brasil). Bolsista PID/UFCA/Brasil, email: [jullianjose64@gmail.com](mailto:jullianjose64@gmail.com)

<sup>3</sup>Orientador do trabalho. Professor de Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Cariri do Programa em Desenvolvimento Regional Sustentável (UFCA/Brasil), Membro do Centro de Estudos em Pesquisa em Jornalismo (UFCA/CNPq/Brasil). Jornalista e Ceará (UFCA/Brasil) Pós-doutor em Ciências da Comunicação (UBI/Portugal). Doutor em Comunicação e Semiótica (PUCSP/Brasil), email: [pcajazeira@cariri.ufc.br](mailto:pcajazeira@cariri.ufc.br)



interatividade, mobilidade e uma cultura participativa dos consumidores que impacta na forma de se fazer jornalismo, principalmente com a utilização das Redes Sociais como meios de expansão.

Se apropriando dessas novas tecnologias, o jornalismo televisivo se expande para o universo digital. Jenkins (2009) percebe essa convergência como um processo que ocorre dentro do cérebro dos consumidores individuais e em suas interações com os outros. Essa interatividade, acrescentada a mobilidade dos suportes e dos dispositivos móveis, reformula toda uma tensão existente na sociedade da informação e da comunicação. Estabelecendo um novo diálogo, a convergência, hipertextualidade, interatividade e a mobilidade criam um impacto quando se trata da visualização do cibermeio (*Facebook*) nos diferentes suportes (*Web e aplicativos*).

As transformações tecnológicas foram sendo incorporadas à prática do fazer jornalístico. A adaptação do jornalismo impresso para o digital impactou profundamente a relação que anos mais tarde seria observada no telejornalismo, em tempos de convergência definida por Jenkins (2009) como um fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas e ao comportamento migratório do público. Essa convergência midiática trouxe para o jornalismo televisivo o desafio de manter sua audiência não apenas na tela da TV, mas na tela dos computadores, e principalmente nessa era tecnológica nos novos suportes móveis e a difusão do uso dos aplicativos, como fonte de visualização do conteúdo noticioso.

A convergência traz consigo uma nova possibilidade entre produtores e consumidores: a interatividade. O conceito de interatividade é um termo que está relacionado com a evolução das tecnologias da informação e da comunicação dos últimos 40 anos, é o conceito chave para compreendermos como o jornalismo está agindo sobre essa nova plataforma midiática. Com a Era Digital, é a linguagem da internet que vai apelar para a ideia de interatividade como um de seus pilares. Ao espectador foi permitido um grau de visibilidade maior com o surgimento do conceito de hipertextualidade.

A hipertextualidade é um conceito dos anos 60, que possui diferentes conceituações. Moraes e Jorge (2011) percebem no hipertexto um modelo de organização textual que tem a função de unificar os sentidos. Para Canavilhas (2014) a hipertextualidade defende uma independência dos blocos informativos para que o contexto possa ser entendido pelo leitor. Essa primeira revolução, a do hipertexto, é indispensável para a compreensão da relação entre o jornalismo televisivo e as Redes



Sociais. Essa hipertextualidade entre o telejornal e o espectador é mantida através de uma *fanpage* no Facebook que pode ser visualizada pela *Web*, por exemplo, e nos aplicativos criados para os dispositivos móveis.

O jornalismo televisivo vem se apropriando das novas ferramentas digitais para manter o seu público para além da tela da TV. A sociedade a qual pertencemos está conectada principalmente pelos dispositivos móveis. Partindo do conceito de “ubiquidade televisiva” conceituado por Jost (2015) que se refere a possibilidade da TV estar vários ambientes ao mesmo tempo. Podemos conceituar a sociedade contemporânea como uma sociedade da Era Ubíqua, pois temos a possibilidade de estarmos em vários lugares ao mesmo tempo, a partir da utilização dos recursos e dispositivos digitais. A ubiquidade estabelece tensões fundamentais para os novos hábitos de assistir televisão, que agora se encontram no consumo através da Internet.

A TV ubíqua se encontra nos novos tempos em que ouvimos falar sobre convergência e interatividade. Os dispositivos atuais são ricos em potencialidades e os permite, com a utilização dos vários ecrãs<sup>4</sup>, um laço de intimidade que partilha os espetáculos televisivos no ambiente digital. Jost (2015) destaca que o fator tempo nos meios de comunicação online colabora para que os utilizadores sejam mais autônomos na sua relação com o telejornal. A TV na Era da Internet avança rumo a uma descentralização da participação, criação do conteúdo e o modo como os usuários irão colaborar na distribuição e difusão desse conteúdo, principalmente através do uso dos dispositivos móveis. Essa mobilidade dos suportes vem transformando a realidade do jornalismo que se modifica e se torna móvel.

Lemos (2005) classifica essa nova realidade como “A Era da Conexão” e define mobilidade como “o movimento do corpo entre espaços, entre localidades, entre espaços privados e públicos” (LEMOS, 2005, p. 3). Adaptando essa definição para o jornalismo, podemos compreender que essa mobilidade jornalística movimenta-se na relação espaço-tempo, mas vai além e cria desdobramentos entre seu público. A era da conectividade é a mesma era da mobilidade. Essas práticas podem ser sentidas e percebidas no cotidiano quando, por exemplo, estamos conectados pelos celulares, tablets, notebooks, com a utilização da internet sem fio (*Wi-Fi*).

Para analisar a interatividade do telejornal da TV Globo “Bom Dia Brasil” no cibermeio (*Facebook*), buscou-se comparar como dá-se os diferentes tipos de

---

<sup>4</sup> Termo em inglês que significa “tela”.



interatividade através da *Web* e dos dispositivos móveis (*Smartphones e Tablets*). Baseamos-nos em modelos de fichas encontradas no livro organizado por Marcos Palácios (2011) “Ferramentas para Análise de Qualidade no Ciberjornalismo”. A partir de alguns elementos da ficha sobre “Ferramentas para análise de interatividade e cibermeios”, elaborada pelos pesquisadores KoldoMeso, Graciela Natansohn, Bella Palomo e Cláudia Quadros e na ficha sobre “Ferramentas para análise de hipertextualidade em cibermeios”, desenvolvida pelas pesquisadoras Suzana Barbosa e Luciana Mielniczuk, elaboramos a ficha “Ferramentas para análise de interatividade do cibermeio nos diferentes suportes”. Está ficha visa analisar como a visualização do cibermeio se encontra nos suportes da *Web* e aplicativos.

A realização e criação da ficha ancoram-se também nas reflexões sobre hipertextualidade propostas por João Canavilhas (2014), na instantaneidade de Paul Bradshaw (2014) e no texto de François Jost (2015) encontradas no livro “A TV ubíqua” organizado por Paulo Serra, Sônia Sá e Washington Souza Filho (2015).

De acordo com o objeto de análise, essa ferramenta possibilita verificar uma visão específica da nossa investigação. As fichas citadas serviram-nos como um sistema de análise, e adaptamos para a realidade da nossa pesquisa (o telejornalismo nos cibermeios através dos suportes). A elaboração desta ferramenta-modelo nos permite a compreensão da interatividade da audiência e do jornal televisivo através do cibermeio utilizado através da *Web*, *smartphones* e *tablets*. A aplicação da ficha foi durante duas semanas, no período de 9 a 13 de março e 16 a 20 de março de 2015. A seguir pode-se observar a ficha de análise:

#### **Ficha para análise de interatividade do cibermeio nos suportes**

<b>Telejornal:</b>
<b>Cibermeio:</b>
<b>Suporte:</b>
<b>Período de observação:</b>
<b>Avaliador:</b> José Jullian Gomes de Souza e Paulo Eduardo Cajazeira
<b>1. A visualização do cibermeio nos diferentes suportes possui o mesmo formato?</b> <b>Web:</b> ( ) sim ( ) não <b>Smartphone:</b> ( ) sim ( ) não <b>Tablet:</b> ( ) sim ( ) não
<b>2. O design do suporte influencia na visualização?</b> <b>Web:</b> ( ) sim ( ) não <b>Smartphone:</b> ( ) sim ( ) não <b>Tablet:</b> ( ) sim ( ) não



<p><b>3. (Responda apenas se o suporte for móvel)</b> A disposição dos itens de interatividade (status, foto, <i>check-in</i>, perfil, páginas, amigos online) no suporte se encontra em relação com a <i>Web</i>:</p> <p><b>Smartphone:</b> ( ) igual ( ) diferente <b>Tablet:</b> ( ) igual ( ) diferente</p>
<p><b>4.</b> A interatividade do cibermeio funciona do mesmo modo nos diferentes suportes?</p> <p><b>Web:</b> ( ) sim ( ) não <b>Smartphone:</b> ( ) sim ( ) não <b>Tablet:</b> ( ) sim ( ) não</p>
<p><b>5.</b> A publicidade que se encontra na página visualizada através da <i>Web</i>, se estende para a visualização através dos aplicativos?</p> <p><b>Smartphone:</b> ( ) sim ( ) não <b>Tablet:</b> ( ) sim ( ) não</p>
<p><b>6.</b> A dimensão dos suportes impacta na visualidade estrutural do cibermeio?</p> <p><b>Web:</b> ( ) sim ( ) não <b>Smartphone:</b> ( ) sim ( ) não <b>Tablet:</b> ( ) sim ( ) não</p>
<p><b>7.</b> Os itens “curtir”, “comentar” e “compartilhar” são visualizados no aplicativo no mesmo formato que na <i>Web</i>:</p> <p><b>Smartphone:</b> ( ) sim ( ) não <b>Tablet:</b> ( ) sim ( ) não</p>
<p><b>8.</b> O uso dos aplicativos impacta na interatividade imediata com o cibermeio? ( ) sim ( ) não</p>
<p><b>9.</b> Responda (se a pergunta anterior for SIM) : A disseminação do conteúdo é maior na(o): ( ) <i>Web</i> ( ) Aplicativos</p>
<p><b>10.</b> A mobilidade através dos diferentes suportes móveis impacta no consumo e na produção de conteúdo?</p> <p><b>Smartphone:</b> ( ) sim ( ) não <b>Tablet:</b> ( ) sim ( ) não</p>
<p><b>11.</b> O imediatismo na interatividade com os conteúdos através dos suportes móveis impacta na relação estabelecida entre o produto, a mensagem e o seu público?</p> <p><b>Smartphone:</b> ( ) sim ( ) não <b>Tablet:</b> ( ) sim ( ) não</p>
<p><b>12.</b> A audiência convergida se dá do mesmo modo na <i>Web</i> e nos aplicativos? ( ) sim ( ) não</p>
<p><b>13.</b> De que forma essa audiência convergida pode ser percebida?</p> <p><b>Web:</b> ( ) N° de curtidas ( ) N° de comentários ( ) N° de compartilhamentos <b>Smartphone:</b> ( ) N° de curtidas ( ) N° de comentários ( ) N° de compartilhamentos <b>Tablet:</b> ( ) N° de curtidas ( ) N° de comentários ( ) N° de compartilhamentos</p>

As questões desta ficha foram pensadas para a compreensão desta pesquisa e cada item escolhido representa um questionamento no período de observação antes da elaboração da ficha. A seguir explicitaremos item por item para a compreensão da ficha:



1. **A visualização do cibermeio nos diferentes suportes possui o mesmo formato?** - É possível verificar que em relação a visualidade do cibermeio na *Web* e nos aplicativos se dá de forma distinta. A complexidade de informações que cercam a página na *Web*, por exemplo, é maior se compara ao aplicativo, onde podemos encontrar uma “visualidade limpa”, mais direcionada e objetiva para o acesso do usuário.
2. **O design do suporte influencia na visualização?** - O design do suporte influencia diretamente na visualização do cibermeio. Ele contribui para que o acesso ocorra de forma clara e distinta, além da facilidade a partir de toques nos itens que vão nortear a navegação.
3. **A disposição dos itens de interatividade (status, foto, *check-in*, perfil, páginas, amigos online) no suporte se encontra** - À disposição dos itens citados estabelece relações diferentes entre os usuários e o cibermeio. Através dos aplicativos podemos perceber que existe uma facilidade maior ao acesso e a movimentação no cibermeio do telejornal.
4. **A interatividade do cibermeio funciona do mesmo modo nos diferentes suportes (PCs, notebooks, *smartphones* e *tablets*)?** - Verificamos que a interação se dá de diferentes modos entre os suportes. Na *Web* e nos aplicativos os fatores de interatividade dialogam de diferentes modos com o usuário. Com o aumento do uso dos aplicativos a velocidade da informação e da disseminação do conteúdo é bastante variável.
5. **A publicidade que se encontra na página visualizada através da Web, se estende para a visualização através dos aplicativos?** - Outro item de relevância que se percebe é falta das propagandas nos aplicativos, assim como podemos ver quando estamos acessando o cibermeio pela *Web*. Esse fator traz um maior conforto para os *smartphones* e *tablets*, pois torna o manuseio menos visivelmente “poluído”.
6. **A dimensão dos suportes impacta na visualidade estrutural do cibermeio?** - A própria dimensão dos suportes em que esses aplicativos se encontram modifica a estrutura de visualização do cibermeio. Nos suportes menores, *smartphones* e *tablets*, o design é trabalhado para que tudo seja simplificado, porém é preciso que abramos cada item por vez. Em comparação, nos suportes maiores como PCs e notebooks, a dimensão possibilita encontrarmos no mesmo plano as diferentes ações disponíveis.



- 7. Os itens “curtir”, “comentar” e “compartilhar” são visualizados no mesmo formato na Web e nos aplicativos?** - Uma das diferenças analisadas na observação entre os suportes está na visualização dos itens, “curtir”, “comentar” e “compartilhar”. Pela *Web* a visualização ocorre normalmente desses três itens, mas quando esse mesmo cibermeio é observado pelos aplicativos não é possível ver o número de compartilhamentos que cada post obteve. Nesse sentido analisar a audiência a partir desse tópico só é possível a partir do uso na *Web*.
- 8. O aumento do uso dos aplicativos através dos dispositivos móveis está impactando na interatividade com o cibermeio?** - Uma das possíveis variáveis que podemos observar em relação a interatividade está baseada no seu uso a partir dos dispositivos móveis. Com o aumento crescente da utilização dos aplicativos, a interatividade está aumentando, pois vivemos numa sociedade que praticamente está conectada 24h.
- 9. A disseminação do conteúdo acontece do mesmo através da Web e dos aplicativos nos suportes móveis?** - Com base nas leituras que nos ajudaram a compor essa ficha, buscamos analisar como a disseminação do conteúdo na rede acontece. Entre a *Web* e os aplicativos, pode-se perceber que há um crescente aumento do número de uso desses dispositivos contribui para uma maior disseminação dos conteúdos.
- 10. A mobilidade através dos diferentes suportes móveis impacta no consumo e na produção de conteúdos?** - É possível verificar que a mobilidade a qual estamos com a era da instantaneidade, do imediatismo e do fazer e receber conteúdos modifica a relação entre produtores, consumidores e impacta diretamente na produção de conteúdos.
- 11. O imediatismo na interatividade com os conteúdos através dos suportes móveis impactam na relação estabelecida entre o produto, a mensagem e o público?** - A utilização dos cibermeios nos ajuda a perceber como essa audiência pode ser verificada. As três opções dispostas acima colaboram para que a audiência seja analisada. Além, de uma análise de conteúdo a partir da participação dos usuários através dos seus comentários.
- 12. A mobilidade através dos diferentes suportes móveis impacta no consumo e na produção de conteúdos?** - É possível verificar que a mobilidade que estamos na era da instantaneidade, do imediatismo e do fazer e receber conteúdos.

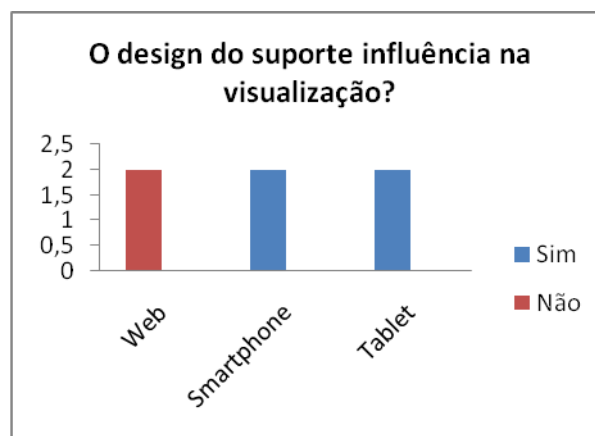
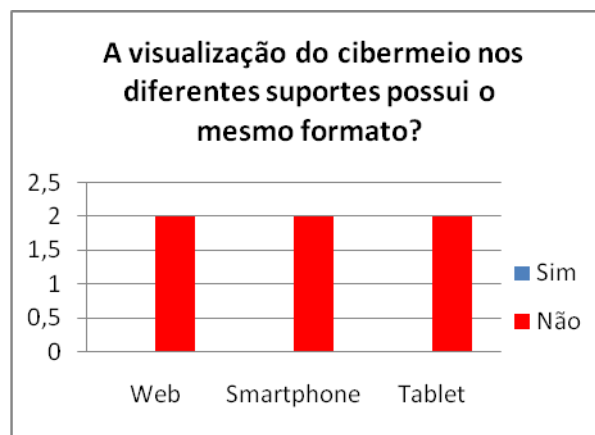




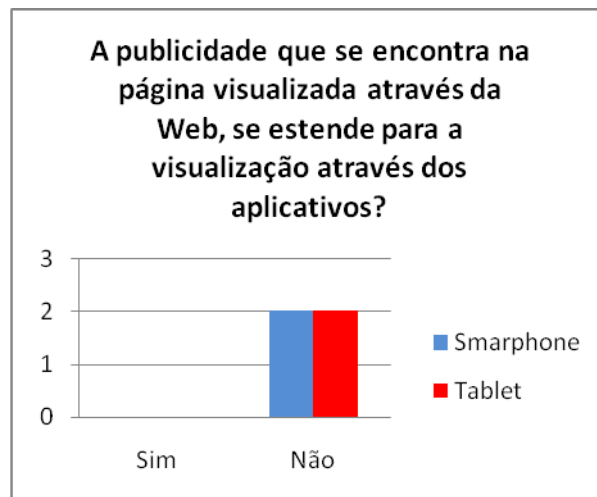
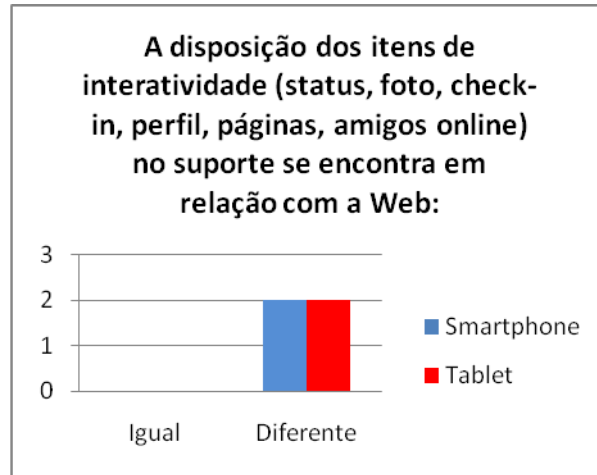
**13. De que forma essa audiência convergida pode ser percebida?** - A utilização dos cibermeios nos ajuda a perceber como essa audiência pode ser verificada. As três opções dispostas acima colaboram para que a audiência seja analisada. Além, de uma análise de conteúdo a partir da participação dos usuários através dos seus comentários.

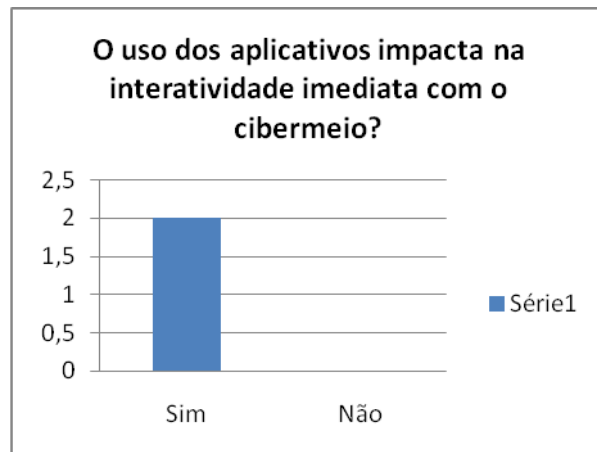
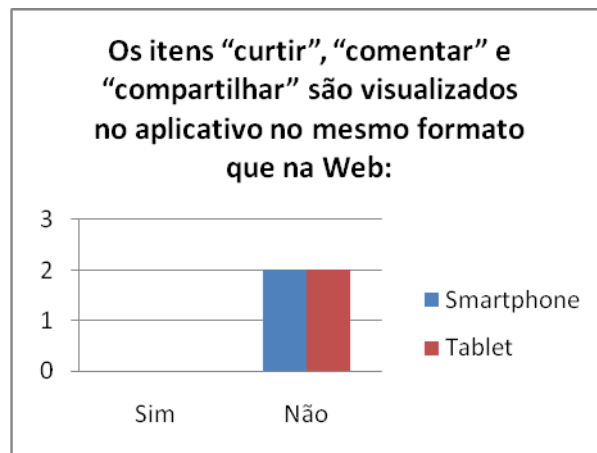
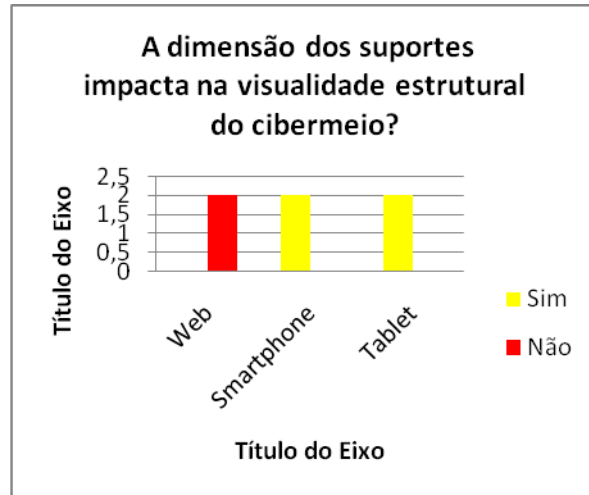
Com a aplicação da ficha foi possível perceber acentuadas diferenças que permeiam o mesmo cibermeio nos diferentes suportes. A visualização do cibermeio escolhido (*Facebook*) através da *Web* e dos aplicativos altera não apenas a relação de interatividade entre o conteúdo do telejornal com o seu público e na audiência.

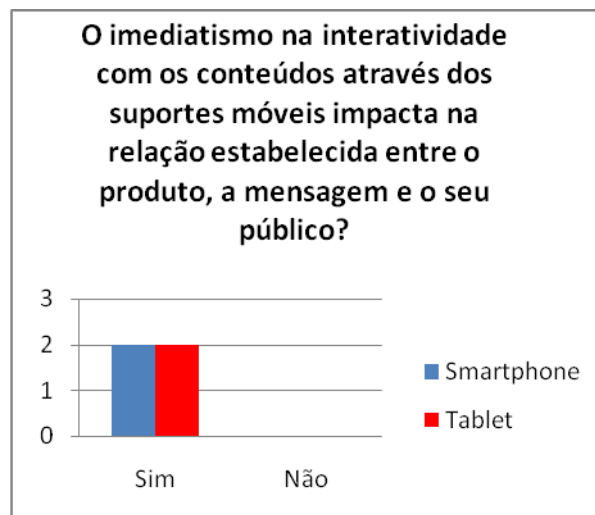
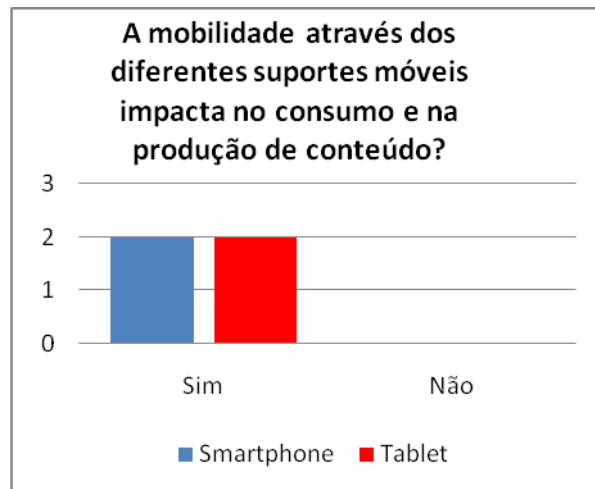
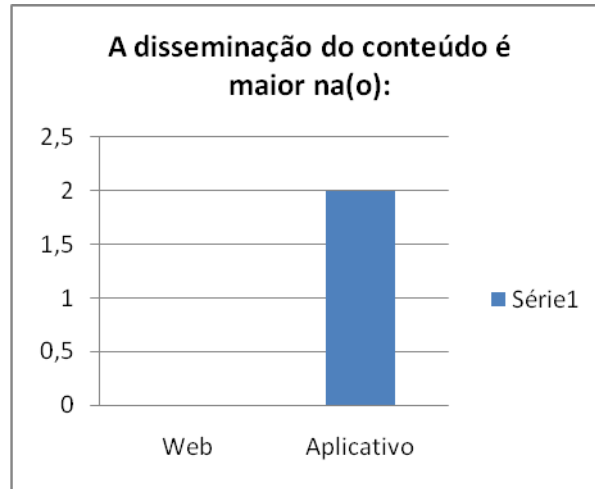
A coleta de dados encontradas nos gráficos abaixo foi o ponto de partida para que pudéssemos dialogar com o nosso olhar, em paralelo, com as duas semanas de observação entre os dias 9 e 20 de março, distribuídas entre (9 a 13 e 16 a 20 de março). A seguir, a partir dos gráficos, podemos verificar como a interatividade, a partir do cibermeio do jornal televisivo “Bom Dia Brasil” nas Redes Sociais se encontra em suportes para a *Web* e aplicativos durante a investigação:

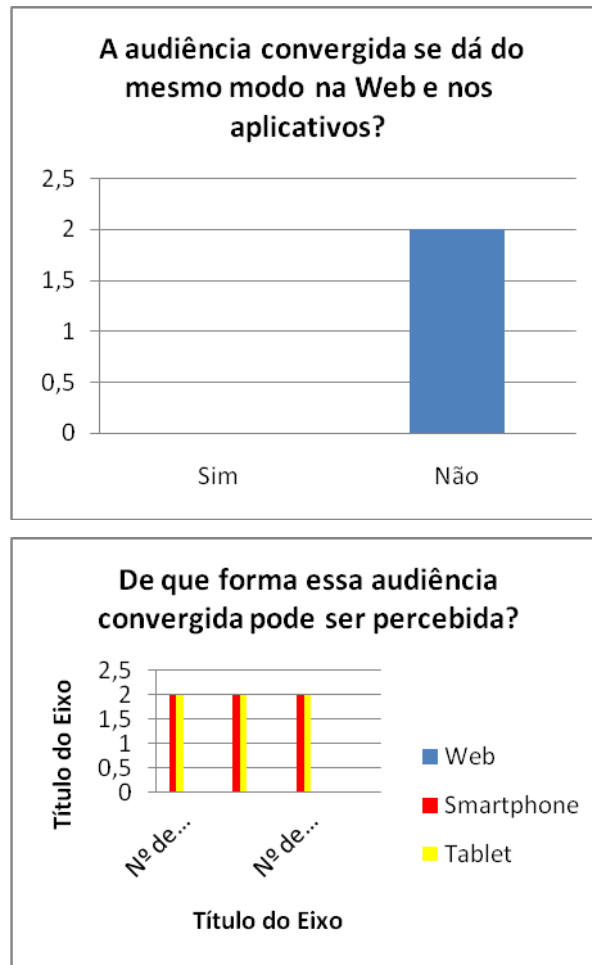












A partir da análise das fichas acima é possível perceber que a interação dá-se de formas distintas em cada suporte, ainda que o cibermeio seja o mesmo. O número dois, encontrado nos gráficos, representa a medição de cada item nas duas semanas de observação da nossa análise. Jost (2015) explica que as invenções técnicas acontecem como uma resposta às expectativas que permeiam a sociedade, e que “a capacidade tecnológica tem a necessidade da imaginação cultural para se tornar uma prática natural (URRICHIO, 2003, p. 20).

“A maior parte dos usos atuais da televisão consiste, principalmente, numa representação da informação na era da ubiquidade” (JOST, 2015, p. 10). Essa convergência a qual a vivenciando é descrita por Jost (2015) como uma luta entre *suportes-objetos*. Essa crescente hipertextualização que Canavilhas (2014) se refere vem tomando proporções maiores que impactam na instantaneidade e na audiência.

A seguir podemos verificar como à disposição da página do *Facebook* do telejornal “Bom Dia Brasil” se encontra na Web e aplicativos nos *smartphones* e *tablets*:



Foto 1: Visualização da fanpage pela Web



Fotos 2 e 3: visualização da fanpage pelo tablet e smartphone

As imagens acima da visualização da *fanpage* do jornal televisivo “Bom Dia Brasil”, nos permitem comprovar, em conjunto com a aplicação da ficha, que de acordo com o suporte a visualização e a interatividade variam. Na visualização através da *Web*, a página inclui vários elementos como a foto de capa (inteira). No menu encontrado do lado direito podemos visualizar o acervo das fotos e vídeos, no lado direito da página é possível observar a presença de publicidade, *feed*<sup>5</sup> e os amigos online. Esses elementos se encontram exclusivamente no suporte onde o acesso dá-se pela *Web*.

<sup>5</sup> Termo em inglês que significa “*alimentar*”. Adaptado para as Redes Sociais ele significa as movimentações realizadas na páginas principal pelos usuários.



A visualização pelo aplicativo no tablet e smartphone nos permite observar que os elementos se encontram reconfigurados. Eles estão mais condensados, mas adaptados para um suporte que exige um maior grau de instantaneidade que dialoga com a pouca disponibilidade de tempo. Elementos como “curtir”, “comentar” e “compartilhar” modificam-se dependendo do suporte utilizado. Nos aplicativos o item “compartilhar” não está disponibilizado quando buscamos verificar o número de compartilhamentos que determinado post obteve.

Os resultados nos revelam que os diferentes suportes implicam no modo como visualizamos o cibermeio. A ubiquidade tratada por François Jost (2015) sobre a televisão demonstra que a relação estabelecida com o tempo e com as novas mídias exige uma nova capacidade de leitura, de percepção desses conteúdos elaborados para as mídias digitais e para esses novos suportes mais compactados.

O impacto dessa revolução tecnológica é sentido pelos telejornais principalmente pela medição da audiência convergida. Essa captação, baseada, sobretudo através das Redes Sociais digitais, visa manter o espectador conectado não apenas nas diferentes plataformas, mas em velocidades e tempos distintos. Fazendo com que exista uma extensão de um produto central distribuído em diversos suportes. Assim, é considerável que a visualização do cibermeio modifica não somente a relação entre produtor e consumidor, mas implica na própria difusão do conteúdo.

A ferramenta de análise da interatividade, neste sentido, nos possibilita permear como os diferentes níveis de interação acontecem entre o usuário e o cibermeios do jornalismo televisivo dispersos na *Web*. Uma vez, que estamos presenciando um crescente processo de transformações e modificações nas relações estabelecidas entre a TV, à Internet e a apropriação dos telejornais para que um novo público – que se estende através das redes sociais digitais – esteja participando e interagindo independente do local e do suporte, e contribuindo para uma nova configuração de audiência fragmentada e dispersa na rede.

### **Referências Bibliográficas**

BARBOSA, S., MIELNICZUK, L. **Ferramentas para Análise de Hipertextualidade em Cibermeios**. In PALACIOS, M. (Org.), Ferramentas para Análise de Qualidade no Ciberjornalismo. Vol. I/Modelos (pp51-80). Covilhã, Portugal: UBI/ LabCom, Livros LabCom, 2011.

BRADSHAW, Paul. **Instantaneidade: efeitos da rede, jornalistas móbile, consumidores ligados e o impacto no consumo, produção e distribuição**. In



CANAVILHAS, João (Org.), *Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença*. Covilhã, Portugal: UBI/ LabCom, Livros LabCom, 2014.

CANAVILHAS, João. **Hipertextualidade: Novas arquiteturas noticiosas**. In CANAVILHAS, João (Org.), *Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença*. Covilhã, Portugal: UBI/ LabCom, Livros LabCom, 2014.

JORGE, T. M. e MORAES, F. M. **Gramática Hipertextual: apontamentos sobre regularidades linguísticas no jornalismo digital brasileiro**. In revista *Intexto*, Vol. 1, N.º 24, pp. 103-114, 2011.

JOST, François. **Que relação com o tempo nos é permitido nos é prometida na era da ubíquidade**. In FILHO, Washington Souza; SÁ, Sônia, SERRA, Paulo. *A TV ubíqua*. Covilhã, Portugal: UBI/ LabCom, Livros LabCom, 2015.

LEMOS, André. **Cibercultura e Mobilidade - A Era da Conexão**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, volume XVIII, 1-17, 2005.

MESO, K., NATANSOHN, G., PALOMO, B., & QUADROS, C. **Ferramentas para Análise de Interatividade em Cibermeios**. In PALACIOS, M. (Org.), *Ferramentas para Análise de Qualidade no Ciberjornalismo*. Vol. I/Modelos (pp51-80). Covilhã, Portugal: UBI/ LabCom, Livros LabCom, 2011.

ROST, Alexandre. **Interatividade: definições, estudos e tendências**. In CANAVILHAS, João (Org.), *Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença*. Covilhã, Portugal: UBI/ LabCom, Livros LabCom, 2014.

URRICHIO, William. **La place de latélévision dans l’horizon d’attente Du xixe siècle**. In *Dossiers de l’Audiovisuel* n° 112, *UnSiècle de télévision*. Anticipation, utopie, perspective, dir. Gilles Delavaud, novembre-décembre, 2003.